

PROPOSIÇÃO DE UM MAPA DE BORDO COMO FERRAMENTA PARA RASTREABILIDADE

Kátia Alessandra Mendes da Silva¹ e Gesilene Mendonça de Oliveira²

1. Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DTA) – Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Endereço: BR 465, km 7 - CEP: 23897-000, Seropédica/Rio de Janeiro (e-mail: kanutmendes@gmail.com)
2. Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DTA) – Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Endereço: BR 465, km 7 - CEP: 23897-000, Seropédica/Rio de Janeiro

O segmento de alimentos e bebidas está em expressiva e crescente transição, impulsionada por diferentes coeficientes que se relacionam à gestão e ao aperfeiçoamento da cadeia produtiva desse segmento, tais como qualidade e conformidade dos produtos, sustentabilidade e inovação, entre outros coeficientes que também colaboram na adoção de inúmeros instrumentos que possam legitimar a segurança e a confiabilidade do produto junto ao consumidor, dentre eles, a rastreabilidade. Entretanto, sabe-se que, na cadeia produtiva de pescado, a rastreabilidade ainda é um entrave que precisa ser removido, em especial, no segmento da pesca artesanal ou de pequena escala, por contribuir significativamente com o elevado aporte capturado e, por conseguinte, seu impacto econômico. Já existem várias maneiras de se implantar e implementar a rastreabilidade na cadeia produtiva de pescado, tais como: uso de chips, radiofrequência, códigos de barras, biotecnologia e registros manuais). Mas para a pesca artesanal, por ser praticada por pescadores autônomos, sozinhos ou em pequenas parcerias, com o uso de instrumentos relativamente simples e com diminuto recurso financeiro, a rastreabilidade deve ser a mais simples e menos onerosa possível. Esta proposição decorre de uma pesquisa de doutorado que está sendo desenvolvida em quatro localidades pesqueiras (Ponte Preta, Coroa Grande, Vila Geny e Ilha da Madeira) da Baía de Sepetiba-Itaguaí/RJ, que, entre outros objetivos específicos, busca identificar e mapear a rota pesqueira, bem como coletar dados sobre todo o processo que compreende a captura e a pós-captura do pescado, a fim de indicar ferramentas que forneçam subsídios para a implantação de uma rastreabilidade simplificada neste segmento de produção. Dessa forma, este trabalho propõe, a partir do mapa de bordo já empregado nas capturas industriais de pescado, formulado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), adaptar um novo modelo para a pesca artesanal. O mapa de bordo caracteriza-se como um formulário específico de registro de dados e informações sobre as operações de pesca de uma determinada embarcação pesqueira, razão pela qual, constitui um importante instrumento de geração de informação sobre as atividades pesqueiras, devendo ser preenchido pelo comandante da embarcação e/ou um pescador responsável por coletar e registrar tais informações para análise subsequente. Sendo assim, em proposição foi elaborado um mapa de bordo adaptado, o qual deverá conter **cabeçalho** (associação, nº inscrição associação, presidente, vice-presidente/diretor), **dados de identificação** (nome do pescador, nome do barco: RGP, tripulação, ponto e data de saída, ponto de chegada/local de pesca e data de chegada, ponto e data de retorno), **dados da pesca** (tipo de apetrecho, início e término da captura, número de lances), **fauna acompanhante** (espécie, exemplar vivo ou morto e destino). Ressalta-se que o mapa de bordo deve atender às particularidades de cada localidade e, dessa maneira, imprimir maior confiabilidade e identidade ao pescado oriundo da pesca artesanal.

Palavras-chave: Baía de Sepetiba, identidade, origem, pesca artesanal, pesca de pequena escala